

FOTOCRÔNICA | CARLOS MONTEIRO

FOTOS E TEXTO

Amor, uma ode à musa inspiradora

Dizem que o amor é uma fraqueza. Nunca acreditei nisso. Se fosse, não existiriam os poetas, os pintores, os músicos e, muito menos, os fotógrafos. O amor enxerga longe. Descobre detalhes onde os distraídos veem apenas rotina. É uma lente de aumento para a alma.

Conheci gente que atravessou oceanos por causa de um grande amor. Outros escreveram livros, compuseram canções e pintaram quadros. Eu, que sempre caminhei com uma câmera pendurada no pescoço, aprendi que uma musa inspiradora não muda apenas o coração de um homem; muda também o jeito como ele olha o mundo.

Dizem que o amor muda as pessoas. Talvez mude apenas o olhar. E isso já basta. Quem ama enxerga o que passa despercebido. A luz sobre uma janela. O vento brincando com os cabelos. O silêncio entre duas palavras. A beleza mora nesses pequenos instantes.

Sempre achei que fotografava paisagens. Descobri, com o tempo, que fotografava sentimentos. O mar era apenas cenário. A montanha, moldura. A verdadeira imagem estava nos olhos de quem caminhava ao meu lado. Toda musa inspiradora possui esse dom. Não precisa fazer discursos. Basta existir.

Sua presença altera a luz da manhã. O fim da tarde ganha novas cores. Até uma rua comum parece diferente. O coração muda o enquadramento antes mesmo de a câmera encontrar o foco.

A cidade continua igual. O sol nasce no mesmo lugar. As ondas repetem seu antigo caminho. Os pássaros seguem ignorando o relógio. Mas quem ama nunca vê a mesma paisagem duas vezes.

A musa ensina sem perceber. Mostra que um café compartilhado pode valer mais que um banquete. Que uma caminhada sem destino guarda mais histórias do que uma viagem planejada. Que um sorriso espontâneo ilumina mais do que qualquer refletor.

O amor desperta a criatividade. Faz nascer palavras adormecidas. Traz de volta os cadernos esquecidos. Empurra o fotógrafo para mais um clique. Convence o cronista a escrever mais uma linha. É curioso. A inspiração não mora nas grandes emoções. Prefere os detalhes.

Está no cabelo desalinhado pelo vento. No vestido dançando com a brisa. No olhar perdido diante do mar. Na mão que procura outra mão sem fazer alarde. São momentos rápidos. Quase invisíveis. Mas duram para sempre dentro da memória.

Aprendi que a boa fotografia não depende apenas da técnica. Depende da sensibilidade. A câmera registra o que está diante da lente. O coração registra o que escapa dela. Por isso, as melhores imagens raramente são perfeitas. Um sorriso fora de hora. Um raio de sol atravessando a sombra. Um gesto inesperado. A vida nunca posa. Apenas acontece.

Talvez seja esse o maior presente de uma musa inspiradora. Ela não cria apenas belas lembranças. Ela desperta um novo olhar. Depois dela, o mundo parece maior. As cores ficam mais vivas. As manhãs chegam mais cedo. Até o silêncio ganha voz. O amor não transforma apenas quem ama. Transforma tudo o que está ao redor. A fotografia muda. A crônica muda. A vida muda.

E o fotógrafo compreende, enfim, que algumas imagens jamais caberão num álbum. Permanecerão guardadas no único lugar onde o tempo não consegue apagar os retratos: o coração.

